

I. Naquela parte do livro da minha memória antes da qual pouco se poderia ler, encontra-se uma rubrica que diz: *Incipit vita nova*. Sob a qual rubrica encontro escritas as palavras que é minha intenção transcrever neste libelo; e se não todas, ao menos a sua sentença.

II. Nove vezes já, depois do meu nascimento, tinha voltado o céu da luz quase a um mesmo ponto, quanto à sua própria revolução, quando aos meus olhos primeiro apareceu a gloriosa dona da minha mente, a qual foi chamada por muitos Beatriz, os quais não sabiam que lhe chamar. Ela já tinha estado nesta vida tanto, que no seu tempo o céu estrelado se movera para a parte do Oriente uma das doze partes de um grau, de modo que quase no princípio do seu ano nono me apareceu, e eu vi-a quase no fim do meu nono. Apareceu vestida de nobilíssima cor, humilde e honesta, sanguínea, cingida e ornada da maneira que à sua juveníssima idade mais convinha. Naquele ponto, digo verdadeiramente que o espírito da vida, que reside na secretíssima câmara do coração, começou a tremer tão fortemente, que aparecia nas mínimas pulsações horrivelmente; e tremendo disse estas palavras: «Ecce deus fortior me, qui veniens dominabitur michi.» Naquele ponto, o espírito animal, que reside na alta câmara à qual todos os espíritos sensitivos levam as suas percepções, começou a maravilhar-se muito, e falando especialmente aos espíritos da vista, assim disse estas palavras: «Apparuit iam beatitudo vestra.» Naquele ponto, o espírito natural, o qual reside naquela parte onde se ministra o nosso nutrimento, começou a chorar, e chorando disse estas palavras: «Heu miser, quia frequenter impeditus ero deinceps!» Daí em diante, digo que Amor se assenho-

anima, la quale fu sì tosto a lui disponsata, e cominciò a prendere sopra me tanta sicurtade e tanta signoria per la virtù che li dava la mia imaginazione, che me convenia fare tutti li suoi piaceri compiutamente. Elli mi comandava molte volte che io cercasse per vedere questa angiola giovanissima; onde io ne la mia puerizia molte volte l'andai cercando, e vedeala di sì nobili e laudabili portamenti, che certo di lei si potea dire quella parola del poeta Omero: «Ella non pareva figliuola d'uomo mortale, ma di deo». E avegna che la sua imagine, la quale continuamente meco stava, fosse baldanza d'Amore a signoreggiare me, tuttavia era di sì nobilissima virtù, che nulla volta sofferse che Amore mi reggesse senza lo fedele consiglio de la ragione in quelle cose là ove cotale consiglio fosse utile a udire. E però che soprastare a le passioni e atti di tanta gioventudine pare alcuno parlare fabuloso, mi partirò da esse; e trapassando molte cose, le quali si potrebbero trarre de l'esempio onde nascono queste, verrò a quelle parole le quali sono scritte ne la mia memoria sotto maggiori paragrafi.

III. [II] Poi che fuoro passati tanti die, che appunto erano compiuti li nove anni appresso l'apparimento soprascritto di questa gentilissima, ne l'ultimo di questi die avvenne che questa mirabile donna apparve a me vestita di colore bianchissimo, in mezzo a due gentili donne, le quali erano di più lunga etade; e passando per una via, volse li occhi verso quella parte ov'io era molto pauroso, e per la sua ineffabile cortesia, la quale è oggi meritata nel grande secolo, mi salutoe molto virtuosamente, tanto che me parve allora vedere tutti li termini de la beatitudine. L'ora che lo suo dolcissimo salutare mi giunse, era fermamente nona di quello giorno; e però che quella fu la prima volta che le sue parole si mossero per venire a li miei orecchi, presi tanta dolcezza, che come inebriato mi partio da le genti, e ricorsi a lo solingo luogo d'una mia camera, e puosimi a pensare di questa cortesissima. [III] E pensando di lei, mi sopraggiunse uno soave sonno, ne lo quale m'apparve una maravigliosa visione, che me pareva vedere ne la mia camera una nebula di colore di fuoco, dentro a la quale io discerneva una figura d'uno signore di pauroso aspetto a chi la guardasse; e pareami con tanta letizia, quanto a sè, che mirabile cosa era; e ne le sue parole dicea

reou da minha alma, a qual tão cedo lhe foi desposada, e começou a tomar sobre mim tanta segurança e tanta senhoria pela virtude que lhe dava a minha imaginação, que me cumpria satisfazer todos os seus prazeres completamente. Ele ordenava-me muitas vezes que eu procurasse ver esta jovenzinha angelical; pelo que eu, na minha puerícia, muitas vezes a andei procurando, e via-a em atitudes tão nobres e louváveis, que por certo dela se podia dizer aquelas palavras do poeta Homero: «Ela não parecia filha de homem mortal, mas de deus.» E ainda que a sua imagem, a qual continuamente comigo estava, desse audácia ao Amor para me senhorear, era todavia de tão nobilíssima virtude, que nenhuma vez tolerou que Amor me regesse sem o fiel conselho da razão naquelas coisas lá onde tal conselho fosse útil de ouvir. E posto que sobreestar nas paixões e actos de uma tal juventude parece algum falar fabuloso, vou disso apartar-me; e ultrapassando muitas coisas que se poderiam tirar do exemplo onde nascem estas, virei àquelas palavras que estão escritas na minha memória sob maiores parágrafos.

III. Depois que foram passados tantos dias, que precisamente se cumpriram os nove anos sobre o aparecimento desta gentilíssima acima escrito, no último destes dias sucedeu que esta admirável dama me apareceu vestida de cor branquíssima, no meio de duas gentis damas, as quais eram de mais comprida idade; e passando por uma via, volveu os olhos para aquela parte onde eu estava muito temeroso, e pela sua inefável cortesia, que é hoje recompensada no grande século, saudou-me muito virtuosamente, tanto que me pareceu ver então todos os términos da beatitude. A hora em que a sua dulcíssima saudação me chegou era seguramente a nona daquele dia; e posto que aquela foi a primeira vez em que as suas palavras se moveram para vir aos meus ouvidos, colhi tanta doçura, que como inebriado me apartei das gentes, e recorri ao solitário lugar de uma minha câmara, e pus-me a pensar nesta cortesíssima. E pensando nela, sobreveio-me um suave sono, no qual me apareceu uma maravilhosa visão: que me parecia ver na minha câmara uma nuvem da cor de fogo, dentro da qual eu discernia uma figura de um senhor de temeroso aspecto para quem a olhasse; e parecia-me conter em si tanta letícia, que era coisa admirável; e nas suas pala-

molte cose, le quali io non intendea se non poche; tra le quali intendea queste: «Ego dominus tuus». Ne le sue braccia mi pareva vedere una persona dormire nuda, salvo che involta mi pareva in uno drappo sanguigno leggermente; la quale io riguardando molto inttentivamente, conobbi ch'era la donna de la salute, la quale m'avea lo giorno dinanzi degnato di salutare. E ne l'una de le mani mi pareva che questi tenesse una cosa, la quale ardesse tutta; e pareami che mi dicesse queste parole: «Vide cor tuum». E quando elli era stato alquanto, pareami che disvegliasse questa che dormia; e tanto si sforzava per suo ingegno, che la facea mangiare questa cosa che in mano li ardea, la quale ella mangiava dubitosamente. Appresso ciò poco dimorava che la sua letizia si convertia in amarissimo pianto; e così piangendo, si ricogliea questa donna ne le sue braccia, e con essa mi pareva che si ne gisse verso lo cielo; onde io sostenea sì grande angoscia, che lo mio deboletto sonno non poteo sostenere, anzi si ruppe e fui disvegliato. E mantenenente cominciai a pensare, e trovai che l'ora ne la quale m'era questa visione appa-rita, era la quarta de la notte stata; sì che appare manifestamente ch'ella fue la prima ora de le nove ultime ore de la notte. Pensando io a ciò che m'era apparuto, propuosi di farlo sentire a molti li quali erano famosi trovatori in quello tempo: e con ciò fosse cosa che io avesse già veduto per me medesimo l'arte del dire parole per rima, propuosi di fare uno sonetto, ne lo quale io salutasse tutti li fedeli d'Amore; e pregandoli che giudicassero la mia visione, scrissi a loro ciò che io avea nel mio sonno veduto. E cominciai allora questo sonetto, lo quale comincia: *A ciascun'alma presa.*

A ciascun'alma presa e gentil core  
nel cui cospetto ven lo dir presente,  
in ciò che mi rescrivan suo parvente,  
salute in lor signor, cioè Amore.

5           Già eran quasi che atterzate l'ore  
del tempo che onne stella n'è lucente,  
quando m'apparve Amor subitamente,  
cui essenza membrar mi dà orrore.

10           Allegro mi sembrava Amor tenendo  
meo core in mano, e ne le braccia avea  
madonna involta in un drappo dormendo.

vas dizia muitas coisas, das quais eu não entendia senão poucas; entre as quais entendia estas: «Ego dominus tuus.» Nos seus braços parecia-me ver uma pessoa a dormir nua, salvo que envolta me parecia num pano sanguíneo ligeiramente; a qual, eu observando muito atentamente, reconheci que era a dama da saúde, a qual no dia anterior se tinha dignado saudar-me. E numa das mãos parecia-me que este tivesse uma coisa que ardesse toda, e parecia que me dissesse estas palavras: «Vide cor tuum.» E depois de ele ter estado um tanto, parecia-me que despertasse esta que dormia; e tanto se esforçava no seu engenho, que a fazia comer aquela coisa que na mão lhe ardia, a qual ela comia duvidosamente. Depois disto, pouco demorou para que a sua letícia se convertesse em amaríssimo pranto; e assim chorando, recolhia esta dama nos seus braços e com ela me parecia que se dirigisse para o céu; pelo que eu suportava tão grande angústia, que o meu débil sono não pude suportar, antes se rompeu e fui despertado. E imediatamente comecei a pensar, e notei que a hora na qual esta visão me tinha aparecido tinha sido a quarta da noite; de modo que surge manifestamente que ela foi a primeira hora das nove últimas horas da noite. Pensando eu nisto que me tinha aparecido, propus-me fazê-lo ouvir a muitos dos que eram famosos trovadores naquele tempo; e como fosse o caso de eu já ter visto por mim mesmo a arte de dizer palavras por rima, propus-me fazer um soneto, no qual eu saudasse todos os fiéis de Amor; e rogando-lhes que julgassem a minha visão, escrevi-lhes isso que eu no meu sono tinha visto. E comecei então este soneto, o qual começa: *A toda a alma presa.*

A toda a alma presa e gentil cor  
perante os quais vem o dizer presente,  
p'ra que me escrevam seu par'cer patente,  
saúde em seu senhor, ou seja, Amor.

5           Ido era quase um terço do teor  
do tempo que de estrelas é luzente,  
quando me veio Amor subitamente,  
que essência relembrar me dá horror.

10           Alegre me par'cia Amor detendo  
meu cor na mão, e nos braços havia  
num pano dama envolta dormecendo.